



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Petrologia dos Escarnitos da Mina Ibaré, Vila Palma, Rio Grande do Sul
Autor	MELISSA ABRAO ZENI
Orientador	MARCUS VINICIUS DORNELES REMUS

Título: Petrologia dos Escarnitos da Mina Ibaré, Vila Palma, Rio Grande do Sul

Autor: Melissa Abrão Zeni

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Dorneles Remus

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os mármores da Mina Ibaré, município de São Gabriel, hospedam rochas geradas por hidrotermalismo e metassomatismo denominados escarnitos. Essas rochas têm como principais aspectos definidores sua textura de granulação grossa e a sua mineralogia, que inclui uma grande variedade de minerais cálcio-silicáticos, sendo os principais granada e piroxênio. Na Mina Palma afloram lentes de mármore calcítico que estão intercalados com metabasitos, sendo possível observar variações dessas rochas na forma de diques. Zonas com precipitação de sulfeto ocorrem principalmente nos contatos entre mármore e as rochas intrusivas máficas. As litologias estudadas estão situadas na Formação Cerro do Ouro, composta principalmente por anfibolitos, xistos magnesianos, serpentinitos, além dos mármores e intrusivas máficas, foco deste trabalho. Os corpos de escarnitos encontram-se nas adjacências dos diques máficos. Esse trabalho caracteriza os escarnitos, realizando uma descrição detalhada da sua mineralogia, além de inferir as reações ocorridas entre os fluidos magmáticos e o mármore, estabelecendo também uma correlação entre os mesmos com base na sua afinidade geoquímica. A metodologia de estudo compreende a aplicação de técnicas de laboratório que incluem a petrografia, difratometria de raios X, microscopia eletrônica de varredura, espectrometria de emissão atômica por plasma acoplado indutivamente (ICP-AES) e espectrometria de massa com plasma acoplado indutivamente (ICP-MS). Os trabalhos de campo na área de estudo envolveram a identificação das litologias de interesse e a descrição das relações de campo, além da coleta de dados estruturais e de amostras. A petrografia dos diques permitiu a identificação de fenocristais de anfibólio (oxihornblenda) parcialmente transformados para actinolita, epidoto e rara clorita. A matriz é constituída predominantemente por actinolita, plagioclásio e leucoxênio. Os aspectos texturais e mineralógicos indicam que os diques são lamprófiros. Os resultados iniciais das observações dos escarnitos em microscópio eletrônico de varredura, pelo modo EDS, indicam que a granada é andradita. As análises químicas em rocha total dos elementos maiores, menores e traços das amostras selecionadas, indicou que os diques possuem caráter intermediário a básico, sendo classificados no TAS como andesito e basalto. A integração destes dados permitirá realizar a interpretação petrológica, buscando uma melhor compreensão da interação entre os mármores calcíticos e os fluidos magmáticos que os afetaram.